

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## COMPREENSÃO DA ENFERMAGEM SOBRE SUA RELAÇÃO COM INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

### *NURSING UNDERSTANDING OF ITS RELATIONSHIP WITH HEALTH-RELATED INFECTIONS IN THE INTENSIVE CARE UNIT*

**Alicia Freitas Alves**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-5835-4897>

**Isabel Comassetto**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-2389-9384>

**Jessyka Ferro Vilela**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo conhecer como a equipe de enfermagem compreende sua relação com as infecções relacionadas à saúde na unidade de terapia intensiva. Trata-se de estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 14 profissionais da enfermagem que trabalham na unidade de terapia intensiva. O processo de análise das informações permitiu emergir categorias temáticas facilitando o entendimento. Através dos depoimentos dos profissionais de enfermagem percebeu-se que várias questões estão relacionadas às infecções, tanto em relação a gravidade em que os pacientes se encontram, quanto ao nível da assistência prestada a esses indivíduos.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem; Infecção Hospitalar.

**Abstract:** The objective of this work is to know how the nursing team understands its relationship with health-related infections in the intensive care unit. This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach. Fourteen nursing professionals who work in the intensive care unit participated in the study. The information analysis process allowed the emergence of thematic categories, facilitating understanding. Through the statements of nursing professionals, it was noticed that several issues are related to infections, both in relation to the severity in which the patients are, and the level of care provided to these individuals.

**Keywords:** Intensive Care Units; Nursing; Hospital Infection.

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são aquelas adquiridas após a admissão do



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



paciente e se manifestam durante a internação ou após a alta (AGÊNCIA..., 2021). Essas infecções estão associadas à gravidade clínica dos pacientes, bem como ao uso de procedimentos invasivos (AKUTAGAVA, 2020).

A enfermagem possui um importante papel nesse contexto por estar mais próxima dos pacientes e pela avaliação da qualidade da assistência prestada na prevenção das infecções dentro da UTI, através de métodos desenvolvidos a partir da colaboração e comprometimento da equipe nas atividades desempenhadas pelos profissionais de enfermagem (NUNES *et al.*, 2019). A proposta da pesquisa tem como objeto de estudo a compreensão da equipe de enfermagem sobre sua relação com as infecções relacionadas à saúde na unidade de terapia intensiva.

Essas infecções podem ser detectadas na existência de sinais e sintomas clássicos de infecção sistêmica como: febre, dor, instabilidade hemodinâmica e alteração de exames hematológicos, leucogramas e de culturas (ROMANZINI, 2010). Outros fatores associados às infecções são os déficits imunológicos, doenças crônicas, e tempo de internação, características encontradas diariamente nas UTI (SANTOS; ALMEIDA NETO; FREITAS, 2016).

Dentre os dispositivos e técnicas apontadas nas pesquisas, a assistência de enfermagem está diretamente relacionada aos procedimentos que são realizados com alta frequência conforme a necessidade dos pacientes, apresentando finalidades diagnósticas e/ou terapêuticas, a fim de contribuir na recuperação deles (PAIVA, 2021).

O enfermeiro está apto para assumir o papel de orientador e educador da equipe de enfermagem e dos usuários, pois ele realiza de forma qualificada a vigilância das infecções hospitalares nas unidades de terapia intensiva (JESUS, 2020). Dessa forma, o enfermeiro é visto como um dos maiores responsáveis pela prevenção e controle das infecções dentro da UTI, por ser a maior fonte de informação para os demais profissionais da equipe (CARDOSO, 2018).

## 2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem exploratória. A pesquisa qualitativa aborda o nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado através da história, do universo, significados, motivos, crenças, valores e das atitudes dos participantes da pesquisa. Utilizou-se o



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



*Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research Checklist (COREQ)* para a caracterização e qualificação da equipe de pesquisa, desenho do estudo e análise dos resultados.

A pesquisa foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva – Adulto, do hospital público de ensino, Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), localizado no município de Maceió/AL.

Participaram desta pesquisa 14 profissionais da enfermagem, número suficiente para a obter as informações necessárias. Há de se considerar que o quantitativo de profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes contém um total de oito enfermeiros e 27 técnicos de enfermagem, totalizando 35 profissionais.

Para a sistematização e análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, com abordagem temática, proposta por Bardin (4). Após as entrevistas, ocorreu a análise de dados, que foi dividida em três etapas:

- a) Pré-análise, na qual ocorreu a transcrição das entrevistas, a leitura e o agrupamento preliminar desses dados;
- b) Descrição analítica, foi realizada a correlação das temáticas e a classificação destas em categorias empíricas;
- c) Tratamento dos resultados, por fim, durante a terceira etapa, foram realizadas as discussões e conexões entre os dados coletados e a literatura científica. O processo de análise das informações permitiu emergir categorias temáticas que respondessem ao objetivo proposto nesta pesquisa.

Participaram do estudo um total de 14 profissionais de enfermagem que atuavam na UTI de um hospital universitário. De acordo com o instrumento para caracterização dos participantes preenchido antes das entrevistas (Apêndice A), cinco são profissionais de nível superior e nove são profissionais de nível médio, três do sexo masculino e onze do sexo feminino, os entrevistados possuem uma média de idade de 40,7 anos e tempo médio de exercício profissional de 17 anos, desses, apenas dois tem tempo inferior a 10 anos de trabalho na área. Todos os entrevistados afirmaram participar de treinamento sobre IRAS, porém, seis não lembram a data da última atualização.

Os depoimentos foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin (1977), desvelando dos depoimentos dos participantes, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



conteúdo, a resposta da pergunta norteadora da pesquisa: “Como a equipe de enfermagem entende sua relação com as infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva?”

Assim, foram construídas as categorias temáticas que permitem conhecer como a equipe de enfermagem compreende sua relação com as infecções relacionadas à saúde na unidade de terapia intensiva.

## 2.1 Equipe de enfermagem compreende-se intrinsecamente relacionado com as IRAS na UTI

A equipe de enfermagem da UTI, refere que compreendem que sua relação está intimamente relacionada com a possibilidade de provocar infecções na assistência à saúde, de forma não intencional. Considerando que o setor possui muitos fatores predisponentes para a infecção, entre eles está o número elevado de dispositivos invasivos nos pacientes que permanecem internados na UTI por longo período e tem sua imunidade rebaixada. A equipe de enfermagem tem consciência do risco elevado para infecções, devido ao fato de os pacientes estarem debilitados e terem seu sistema imunológico rebaixado e muito embora sigam um rigoroso controle de prevenção, ainda assim não possuem o controle total para a prevenção. Conforme afirma E4:

Na UTI são pacientes complexos que estão ali debilitados com o sistema imunológico baixo e que tem muitos procedimentos invasivos para serem feitos. Eles têm muitos cuidados invasivos, e também ficam predispostos à infecção pelo quadro de saúde e pelos procedimentos que são feitos. E4

Em relação às falas dos profissionais de enfermagem, observou-se que as IRAS estavam interligadas com a condição clínica dos pacientes e com o uso de dispositivos invasivos. Em pesquisa realizada por Sinésio et al. (2018), desenvolvida em duas unidades de terapia intensiva geral no Distrito Federal, constatou-se que pacientes com doenças de base como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, insuficiência cardíaca crônica, foram as doenças que se associaram, de forma significativa, com as IRAS.

No mesmo estudo foi evidenciado que o uso de droga vasoativa e de ventilação mecânica invasiva também mostrou associação com IRAS (SINÉSIO *et al.*, 2018) o que justifica a relevante necessidade de adesão às práticas de prevenção de infecções pela equipe assistencial.





## 2.2 Prevenindo danos na assistência ao paciente crítico

Alguns participantes da entrevista explanam que os principais erros cometidos na assistência da equipe de enfermagem estão relacionados a dispositivos invasivos, seja de forma geral ou em relação a algum dispositivo em específico como: Sonda Vesical de Demora (SVD), Tubo Orotraqueal (TOT) e Cateter Venoso Central (CVC).

Os erros geralmente que a gente percebe são nos dispositivos que a maioria dos pacientes ficam: SVD, tubo oro-traqueal, e os acessos, como o CVC. E9

Na minha opinião a principal assistência da equipe de enfermagem que pode levar a infecções é na administração de medicações, (...) então acredito que administração de medicamentos com o manuseio errado de cateter central, eu acho que é um dos meios principais para abrir portas para infecções. E1

O entrevistado relata que devido ao tempo de serviço e a rotinização da assistência, o enfermeiro fica mais propício a cometer erros.

Eu costumo dizer que são vícios do dia a dia, as vezes a gente tá tão nem aí, mas, se torna um setor sem medo. A gente vai... já é prático de enfermagem isso, mas não é só enfermagem não. E3

Em um estudo realizado por Duarte *et al.* (2016), essas afirmativas são consolidadas. Verificou-se que a equipe de enfermagem comete inúmeras falhas durante a sua assistência, com especial destaque para os erros de medicação, não elevação das grades do leito, perda de cateteres, sondas e drenos, e utilização inadequada dos EPI, cuja ocorrência foi citada por 83% dos entrevistados.

No presente estudo, observou-se ainda, que os entrevistados associaram muitas das falhas de enfermagem à rotina vivenciada no setor, principalmente, devido ao tempo de serviço prestado. O que se faz necessário criar novas rotinas, com condições e responsabilidade, analisando a necessidade da equipe, para assim prestar uma assistência segura e de qualidade, e alcançar o objetivo principal que é a segurança dos pacientes (CAMPOS; GONZAGA, 2017).

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## 2.3 Convictos de que devem seguir as medidas preventivas para as IRAS

Dentro da categoria de medidas preventivas observou-se depoimentos sobre a importância da conscientização da equipe nos cuidados básicos diários antes da prestação de assistência ao paciente, fator essencial para prevenção de infecções.

Quando ela (enfermagem) entende a importância da lavagem das mãos, quando ela entende a importância de se paramentar antes de ir ao leito do paciente, ao sair, se desparamentar da forma correta, realiza a lavagem das mãos nos momentos oportunos preconizados pela portaria, assim ela pode evitar ao máximo que esses pacientes corram os riscos de contraírem essas infecções. E1

Foi observado, também, a necessidade da realização de procedimentos simples como a lavagem das mãos que é eficaz no combate às IRAS. A prática de higienização das mãos entre profissionais da UTI ainda precisa ser melhorada principalmente entre os técnicos de enfermagem que em estudo tiveram menor adesão na prática (ALVIM *et al.*, 2019).

Foi revelado nas entrevistas a importância sobre a conscientização da assistência de enfermagem durante o desenvolvimento das práticas assistenciais, assim como a padronização dessa assistência, fatores decisivos para redução das infecções na terapia intensiva.

## 2.4 Percebendo a necessidade de educação continuada na UTI

A equipe de enfermagem aborda em suas falas sobre a importância e a necessidade de treinamentos sobre as IRAS, principalmente para lembrar as técnicas e manter o profissional atualizado, para que haja a redução do número de casos de infecções na UTI.

Esses treinamentos são importantes para prevenção e promoção à saúde, a gente vai aprender e vai lembrar muitas coisas que com a rotina a gente acaba esquecendo. É sempre bom estar estudando, fazendo cursos, para a gente tá sempre aprimorando nossa assistência. E sempre tem conhecimentos novos, estudos novos pra gente se atualizar. E4

De acordo com Ribeiro, Souza e Silva (2018), a educação continuada e a educação permanente são fundamentais para os profissionais de enfermagem recém-formados ou de longo tempo, pois é



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



necessário a aquisição de novos conhecimentos, além da necessidade de ampliar suas competências, métodos assistenciais, ferramentas técnicas e atualizações periódicas, de acordo com as atualizações da literatura, principalmente para ter a confiança necessária para enfrentar os desafios diários de uma UTI.

## 2.5 A relevância da equipe de enfermagem na prevenção das IRAS

É relatado que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na causa e na prevenção das IRAS devido ao tempo destinado aos cuidados de competência da enfermagem para com os pacientes, principalmente relacionada à quantidade de dispositivos invasivos que o paciente crítico detém.

A enfermagem por passar mais tempo à beira do leito, por passar mais tempo manipulando esses dispositivos, ela tem uma grande participação tanto na prevenção dessas infecções quanto nas causas, então acaba que a gente enquanto equipe de enfermagem tenha um papel muito importante. E1

É perceptível a importância da equipe de enfermagem no cuidado de pacientes críticos principalmente na prevenção e no controle das infecções. Entretanto, a atuação da enfermagem vai muito além de manter os parâmetros hemodinâmicos, manipular aparelhos ou administrar medicamentos, é dever dela respeitar, apoiar, e realizar uma assistência individualizada e humanizada (OUCHI *et al.*, 2018).

Para Branco *et al.* (2019), a enfermagem tem papel de extrema importância na implementação de protocolos, treinamentos e capacitações, pois permite o reconhecimento e prevenção de IRAS, para garantir uma atuação segura, correta e direcionada. Além da necessidade de agir de forma precoce na condução de sua assistência por passar mais tempo ao lado do paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar o conhecimento sobre a compreensão da equipe de enfermagem sobre sua relação com as IRAS na UTI, foi observado que os participantes da pesquisa reconhecem a importância dessa temática no contexto profissional de forma multifatorial. Esses profissionais se percebem totalmente interligados no processo de infecção por estarem sempre em contato com o paciente, através das



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



medidas preventivas que utilizam, da busca de conhecimentos para evitar as IRAS e na importância que a enfermagem possui no contexto das infecções principalmente dentro do tratamento intensivo.

Através dos depoimentos dos profissionais de enfermagem várias questões estão relacionadas às infecções, tanto em relação à gravidade em que os pacientes se encontram, quanto ao nível da assistência prestada a esses indivíduos.

Essa pesquisa afirma que os principais erros estão relacionados ao manuseio incorreto dos dispositivos invasivos e a realização inadequada de procedimentos simples como a higienização das mãos. Outro fator relevante é que por ser um hospital universitário, muitas vezes não existe treinamento adequado dos acadêmicos, bem como de outros profissionais que passam pelo setor e que realizam procedimentos de forma ineficaz, propiciando um ambiente suscetível a contaminação e que interfere diretamente na atuação da equipe de enfermagem.

Outro tópico abordado é sobre o tempo de serviço que também influencia na qualidade da prática assistencial devido a mecanização do trabalho.

Esses profissionais reforçam a importância do papel da enfermagem por estar sempre a "beira leito", o que permite identificar possíveis infecções, reavaliar a indicação e o tempo de permanência dos dispositivos invasivos, atuar de maneira adequada na exceção das atribuições. Também, o enfermeiro exerce o papel de educador através de treinamentos e implementação de protocolos de padronização da assistência, e contribui nas atividades assistenciais e de conscientização de toda sua equipe.

Dessa forma, esse estudo alcançou o objetivo de identificar como a enfermagem se compreende em relação às infecções relacionadas à assistência nas unidades de terapia intensiva. Dentro dessa perspectiva, é possível planejar, em novas pesquisas, formas e métodos que possam prevenir e minimizar as chances de infecções em que os pacientes serão expostos.

A pesquisa apresentou algumas limitações devido à quantidade de profissionais indisponíveis para a realização das entrevistas (por motivo de mudanças na escala de trabalho) e a dificuldade de acesso aos hospitais em horários alternativos para a busca de novas entrevistas.





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Brasília, DF: ANVISA, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras\\_2021\\_2025.pdf](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf) Acesso em: 13 dez. 2021.

ALVIM, A. L. S.; REIS, L. C.; COUTO, B. R. G. M.; STARLING, C. E. F.; VAZ, R. Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 1, jan. 2019.

BRANCO, M. J. C. *et al.* The role of the nurse in caring for the critical patient with sepsis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020. e20190031. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0031>

CAMPOS N. P. S; GONZAGA M. F. N. O papel do enfermeiro na prevenção de erros e eventos adversos na assistência da equipe de saúde. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, 2017. Disponível em: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/40\\_template.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/40_template.pdf) . Acesso em: 22 maio 2022.

CARDOSO, S. A. C.; MAIA, L. F. S. Cateterismo vesical de demora na UTI adulto: o papel do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário. **RECIEN: Revista Científica de Enfermagem**. São Paulo, v. 4, n. 12, p. 5-14, 2018.

DUARTE, S. C. A. *et al.* Caracterização de erros na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 5, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45502>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

JESUS, B. R. M. Atuação do (a) enfermeiro (a) na prevenção e controle das infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Pubsaúde**, n. 4, 2020. a099. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a099>.

NUNES, R.M. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S2, p. 80-93, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://1library.org/document/zp25wdvy-sistematizacao-assistencia-enfermagem-desafios-implantacao-intensiva-revisao-literatura.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



OUCHI, J. D. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, 2018. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054\\_O\\_PAPEL\\_DO\\_ENFERMEIRO\\_NA\\_UNIDADE\\_DE\\_TERAPIA\\_INTENSIVA.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf). Acesso em: 24 maio 2022.

PAIVA, R. M. *et al.* Fatores de infecções relacionados aos procedimentos de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: *scoping review*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xyBt3WBZbPQx6QgPLrV8jMp/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2021.

RIBEIRO, B. C. O.; SOUZA, R. G.; SILVA, R. M. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva-revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.

ROMANZINI, A. E. *et al.* Orientações de enfermagem aos pacientes sobre o autocuidado e os sinais e sintomas de infecção de sítio cirúrgico para a pós-alta hospitalar de cirurgia cardíaca reconstrutora. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 239-243, 2010.

SANTOS, L. R. L.; ALMEIDA NETO, O. P.; FREITAS, E. A. M. Infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva adulto de hospitais universitários: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 49, p. 66-71, jul./set., 2016. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/3641/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3641/pdf). Acesso em: 13 dez. 2021.

SINÉSIO, M. C. T. *et al.* Fatores de risco às infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 23, n. 2, maio 2018. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53826>. Acesso em: 17 out. 2022.

